

revista

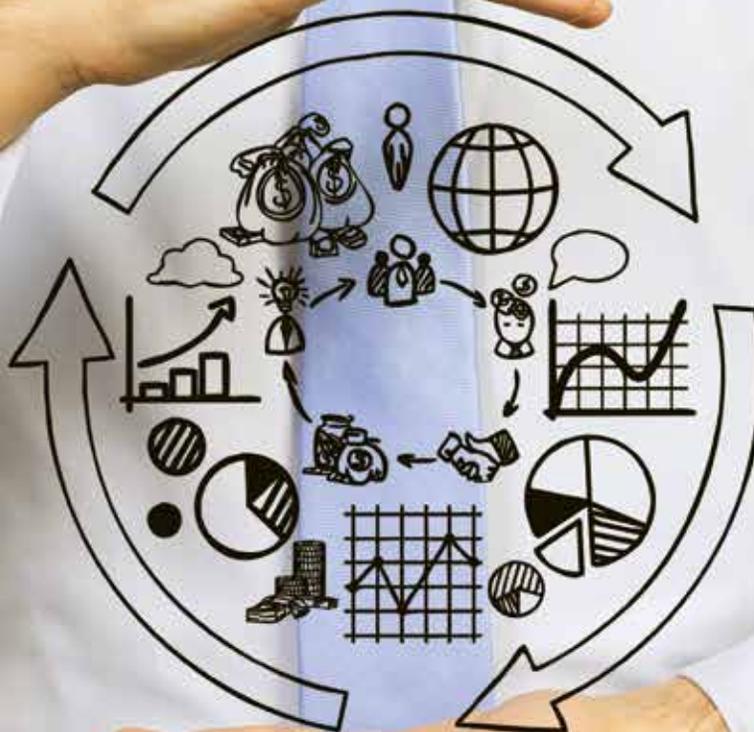
Previ

nº 180
Setembro • 2014

Mala Direta Postal
Básica

9912324983/2013-DR/BSB/RJ
Banco do Brasil S/A

... CORREIOS ...



Prosperidade duradoura

Encontro de Governança discute estratégias de sucesso no longo prazo



**Contribuição
adicional**
Como engordar
seu benefício



**Assessoria
Previdenciária**
O melhor jeito
de se aposentar

Confira no site os novos vídeos do

MAIS PREVI

O Programa de Educação Financeira e Previdenciária da Previ



A PREVI desenvolveu uma série de vídeos para ajudar você a conhecer melhor o seu plano de benefícios.

Os vídeos mostram como se preparar para a aposentadoria, proteger o benefício futuro em caso de perda de remuneração, fazer contribuições adicionais e muito mais.

Para ter um futuro tranquilo, é preciso pensar nisso hoje. Conheça mais sobre o seu plano de benefícios e não deixe de aproveitar as oportunidades oferecidas pela PREVI. Quanto mais conhecimento hoje, melhor será sua vida amanhã.

Acesse previ.com.br e clique em Mais PREVI.

 **MAISPREVI**
CONHECIMENTO PARA UM FUTURO MELHOR

4 CORREIOS

Clube de Benefícios

6 NOVAS

Venda de participação na Usiminas, PRI e demonstrativo do IR on-line



8 CAPA/INVESTIMENTOS

15º Encontro PREVI de Governança Corporativa discute como empresas podem prosperar em tempos de incertezas

16 SERVIÇO

Assessoria Previdenciária da PREVI auxilia na preparação para a aposentadoria

20 SEGURIDADE

Saiba por que os aposentados contribuem

22 BENEFÍCIOS

Contribuição 2C ajuda a turbinar aposentadorias do PREVI Futuro



26 GENTE DO FUTURO

As histórias do cotidiano bem-humorado de Marcos e Barbara

30 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A importância de ensinar às crianças a lidarem com o dinheiro

34 LEITURAS

Guia para boas fotos, frases inspiradoras e relatos de superação e fé

Em frente, sempre

Em um cenário que muda cada vez mais rápido, é necessário manter-se preparado e continuar a cumprir, com segurança, o nosso compromisso de pagar benefícios a milhares de participantes que contam conosco hoje e nas próximas décadas.

Mas, se o objetivo é claro, sabemos que o caminho não é simples. Ele exige perseverança e conhecimento para alcançar o sucesso duradouro, que não se esgota em recortes de curto prazo. Por isso mesmo, a reportagem de capa deste número mostra o que aconteceu no Encontro PREVI de Governança, realizado em setembro, que reuniu conselheiros, executivos, empresários, acadêmicos e investidores para discutir o tema “Prosperar em Tempos de Incerteza”. Um debate enriquecedor que ajuda a guiar nossos passos e a continuar sempre em frente.

Esta edição traz informações importantes para os participantes. Contamos como funciona nosso serviço de Assessoria Previdenciária, que colabora para que cada um decida sobre o melhor momento para se aposentar. Aproveitamos para esclarecer uma questão que deixa muitos em dúvida: por que os aposentados contribuem para o Plano 1?

Para o pessoal do PREVI Futuro, este número traz uma radiografia da Contribuição Adicional 2C, importante ferramenta para turbinar o saldo de conta dos participantes do nosso plano mais jovem. E, como a gente sabe que a poupança previdenciária deve começar o mais cedo possível, também apresentamos dicas importantes para a educação financeira das crianças. Afinal, o futuro já começou.

Abraço,

Dan Conrado

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Dan Conrado

Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira

Diretor de Investimentos: Márcio Hamilton Ferreira

Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva

Diretor de Planejamento: Décio Bottechia Júnior

Diretor de Seguridade: Marcel Juvinião Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha

Titulares: Alexandre Corrêa Abreu, Antonio José de Carvalho, Haroldo do Rosário Vieira, Paulo Roberto Lopes Ricci, Rafael Zanon Guerra de Araújo

Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Bernardo de Medeiros Neto, José Ulisses de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Odali Dias Cardoso

Titulares: Adriano Meira Ricci, Aureli Carlos Balestrini, Williams Francisco da Silva

Suplentes: Carlos Célio de Andrade Santos, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Angelo Raphael Celani Pereira, Benilton Couto da Cunha, Luiz Carlos Teixeira, Marcus Moreira de Almeida, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho

Suplentes: Ari Zanella, Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, Luiz Roberto Alarcão, Paulo Roberto Pavão, Sandra Regina de Souza Navarro Bezerra

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus, Lissane Pereira Holanda

Suplentes: Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Igor de Barros Magalhães, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Vênica Ângelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 e 0800-031-0505
www.previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Coordenação: Leticia Mota

Edição: Carlos Vasconcelos

Textos: Carlos Vasconcelos e Leticia Mota

Fotos: Imagens de divulgação, Ana Carvalho e Gaspar Nóbrega

Direção de arte: Gina Mesquita

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 158 mil exemplares

PAINEL INFORMATIVO

No Painel Informativo (veja os principais números da PREVI), não estão disponíveis os números do segundo trimestre de 2014. Quando estes números serão disponibilizados?

Eduardo Roberto Rodrigues Paiva de Queiroz

Brasília (DF)

Eduardo,

O Painel Informativo foi atualizado no mês de agosto com as informações relativas ao segundo trimestre deste ano. A atualização não é imediata porque toda informação relativa aos números da PREVI só é divulgada após aprovação de todas as instâncias que compõem a gestão da Entidade, e não imediatamente após o fechamento cronológico do período (trimestre ou ano).

ATUALIZAÇÃO DE E-MAIL

Prezados, sou participante do PREVI Futuro, e o e-mail cadastrado foi cancelado. Não lembro minha senha de internet e telefônica. Existe algum tipo de contato que possa fazer para alterar o e-mail cadastrado?

Leila Aparecida Marques

Curitiba (PR)

Leila,

Nesse caso, você deverá entrar em contato com nossa Central de Atendimento por meio dos telefones 0800-729-0505 ou 0800-031-0505, de segunda à sexta, das 8 às 18 horas.

Ao falar com nosso atendente, solicite a atualização do seu e-mail no cadastro da PREVI e a geração de nova senha.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

OFERTAS DO CLUBE DE BENEFÍCIOS

Gostaria de expor minha opinião sobre o Clube de Benefícios. Parece estar ali de “enfeite”. Não encontrei nenhum benefício em comprar pelo Clube, uma vez que os preços de todos os produtos que pesquisei são idênticos ao do site da loja. Pesquisei por exemplo no Extra, no Magazine Luiza, no Ponto Frio etc. O Clube de Benefícios é assim mesmo ou a PREVI planeja melhorá-lo?

Douglas Cesar Furlan
Castilho (SP)

Entrei no Clube de Benefícios apresentado no site da PREVI e, para meu espanto, vi que os preços praticados pelas empresas participantes são iguais ou, em algumas vezes, maiores que os praticados por elas no próprio site, como por exemplo Extra, Samsung, Dell, etc. O que ocorre com o marketing da PREVI que coloca essas empresas participantes em um mercado como o dos funcionários do Banco do Brasil e no qual elas praticam um preço muito aquém do que deveriam? Alguma coisa está errada?

Arnaldo Cesar Marques
São Paulo (SP)

Douglas e Arnaldo,

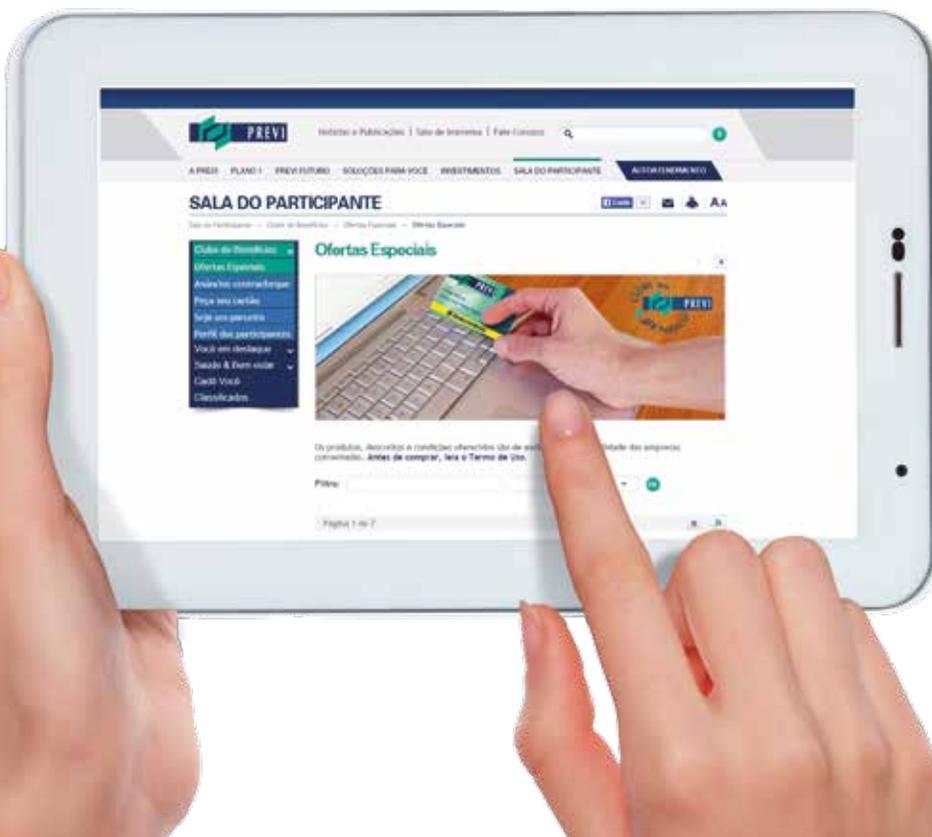
O objetivo do Clube de Benefícios é oferecer descontos e vantagens reais aos nossos participantes e de forma permanente. No dinâmico mundo do varejo on-line, com frequência acontecem promoções pontuais e temporárias para algumas categorias de produtos. Por isso, pode acontecer de, em determinado dia, o preço do site oficial ser equivalente ao da parceria para aquela categoria específica.

No entanto, pela nossa experiência, essas reclamações costumam estar relacionadas ao armazenamento de dados dos navegadores de internet, o chamado cache. Esses navegadores armazenam informações de acessos anteriores para tornar a navegação mais veloz. Com isso, quando você acessa o site oficial da empresa depois de ter acessado o da parceria com o Clube, não percebe a diferença de preços. Para evitar que isso aconteça e permitir a correta comparação, recomendamos o uso de navegadores diferentes ou efetuar a limpeza do cache.

Lembramos que é necessário verificar as condições oferecidas pela empresa na página da parceria no site da PREVI, já que algumas empresas conveniadas limitam os descontos a vendas pelo telefone ou a alguns produtos e

podem ainda excluir determinadas categorias, como eletrônicos, celulares etc. Além disso, normalmente os descontos não são cumulativos com outras ofertas.

A PREVI recomenda sempre que o associado faça pesquisa de preços no mercado antes de comprar um produto ou contratar um serviço pelo Clube de Benefícios e verifique os prazos de entrega e valores de frete.



PREVI vende participação na Usiminas

A PREVI e o grupo ítalo-argentino Techint-Ternium assinaram no dia 2 de outubro o contrato de compra e venda da participação acionária da Entidade na siderúrgica Usiminas, empresa da qual a PREVI era acionista desde 1991. O valor da transação foi de R\$ 616,7 milhões pela participação de 5,07% no capital total da Companhia, o que gerou para o Plano 1 da PREVI um ganho de 82% sobre o valor das ações da empresa negociadas em Bolsa.

O negócio foi fechado em função de uma oferta financeira amplamente vantajosa para a PREVI. Considerando os valores de compra e venda da Companhia, bem como os dividendos recebidos pela PREVI ao longo dos anos, todos atualizados pela taxa atuarial e pela Selic, o ativo apresentou uma rentabilidade superior à meta atuarial do período.

Desinvestimentos como esse da PREVI na Usiminas são um bom exemplo de como os recursos do Plano 1 vêm sendo administrados. A Entidade está constantemente estudando oportunidades no mercado, tanto para investimentos como para desinvestimentos. Quando uma oferta favorável no aspecto financeiro une-se à crescente necessidade de aumento da liquidez para pagamento dos benefícios atuais e futuros dos participantes do Plano 1, por ser um plano maduro e que paga R\$ 9 bilhões em benefícios por ano, a PREVI avalia tecnicamente e, caso se configure de fato um bom negócio, pode vir a concretizar a transação. Esse é um movimento que, nas próximas décadas, deverá se tornar cada vez mais comum na carteira de participações do Plano 1. ●

Demonstrativo de IR pode ser acessado virtualmente

Desde 2009, a PREVI oferece aos participantes a opção de não receber pelo correio o demonstrativo do Imposto de Renda. Os comprovantes eletrônicos, que podem ser consultados pelo Autoatendimento do site da PREVI, oferecem vantagens como maior segurança de dados, já que o ambiente do Autoatendimento exige matrícula e senha do participante.

Para os funcionários da ativa do Plano 1 e do PREVI Futuro, a opção padrão é a de ter acesso ao demonstrativo do IR 2015 exclusivamente pelo Autoatendimento do portal, a não ser que manifestem até 31/12/2014 o interesse em receber o comprovante pelo correio.

Aposentados e pensionistas continuam a receber o documento no endereço cadastrado, com exceção dos que já solicitaram a inibição do envio, que também deve ser efetuada até 31/12/2014. Quem já fez a opção pela inibição ou pelo envio anteriormente não precisa fazer de novo: a manifestação será respeitada.

Inibir a impressão do comprovante elimina o risco de extravio de correspondência, além de ser mais ágil e fácil, já que o participante tem acesso ao documento com mais rapidez do que se recebesse pelo correio. A iniciativa reduz custos e também está em consonância com a política de responsabilidade socioambiental da PREVI, que prevê redução no uso de materiais e recursos como papel e energia, utilizados durante o processo de impressão.

Para optar, acesse Seu Cadastro no Autoatendimento do portal. As opções de remessa de demonstrativos e impressos estão no fim da tela. A opção de não recebimento via correio refere-se aos comprovantes e informes de rendimentos, como também aos informes de financiamento imobiliário, empréstimo simples, Capec e de contribuições. Todas as informações que você precisa estão disponíveis no Autoatendimento. ●

Novidades no Clube de Benefícios

Sempre buscando mais vantagens para os participantes, o Clube de Benefícios firmou em setembro parceria com o grupo Via Veneto, que oferece cinco opções de lojas do segmento de 'Roupas e acessórios'. Com a parceria, participantes da PREVI terão 10% de desconto em compras à vista ou a prazo em qualquer loja do grupo, presente em diversos shoppings. No ato da compra, é preciso mostrar seu contracheque ou cartão PREVI. Você pode consultar mais detalhes sobre as condições das parcerias na página do Clube de Benefícios no site PREVI. Saiba mais sobre as lojas do grupo:

Via Veneto – Fundada em 1975, com lojas em todo o Brasil, a Via Veneto busca atender homens de estilo tradicional e clássico e oferece atendimento personalizado. Para mais informações e endereço das lojas, acesse viaveneto.com.br.

Brooksfield – Com roupas e acessórios voltados para homens de estilo contemporâneo, oferece desde ternos e costumes a uma linha casual completa, como jeans, polos e malhas, entre outros. Para consultar os endereços das lojas, acesse www.brooksfield.com.br.

Brooksfield Junior – Com lojas nas principais cidades do país, oferece a meninos e adolescentes diversas opções de estilo, do



social à linha esporte. Para ver o endereço das lojas, acesse brooksfieldjr.com.br.

Brooksfield Donna – Com peças femininas para a noite e uma linha completa de roupas para o dia a dia, a Brooksfield Donna apresenta opções para diversos momentos. A grife também possui uma linha de acessórios, como cintos, bolsas, sapatos e bijuterias. Para mais informações e endereço das lojas, acesse brooksfielddonna.com.br.

Harry's – Presente em São Paulo, Bahia, Brasília, Paraná e Pernambuco, oferece peças esportivas para um público atento às mudanças de estilo. Seus produtos são desenvolvidos com tecidos selecionados e adaptados para o clima tropical, com o objetivo de deixar o homem à vontade. Para mais informações e endereço das lojas, acesse harrys.com.br. ●

PREVI debate investimento responsável na conferência PRI in Person 2014

A PREVI esteve presente, entre os dias 24 e 26 de setembro, no Encontro Anual de Signatários dos Princípios para o Investimento Responsável – PRI In Person, realizado este ano em Montreal, no Canadá. A conferência reúne signatários para debater os temas ligados ao investimento responsável. Na abertura do Encontro, Marcel Barros, diretor de Seguridade da PREVI, foi reconduzido ao Conselho do PRI como representante da América Latina. Na véspera do PRI In Person, Marcel participou da reunião ordinária do Conselho da Iniciativa.

Na conferência deste ano, especialistas discutiram novas

formas de engajamento de investidores, o relato integrado como ferramenta de transparência e inovações acadêmicas em investimentos responsáveis, entre outras.

Com sua atuação no PRI, da qual é signatária desde 2006, a PREVI inclui em suas políticas de investimento critérios de responsabilidade socioambiental. Entre os objetivos, estão a disseminação da incorporação de boas práticas e a construção de um ambiente sustentável no longo prazo, preocupação que está ligada diretamente à missão da Entidade, que é de pagar benefícios aos associados. ●

Em busca da



Das maiores empresas listadas na primeira edição do *Fortune 500* (ranking das 500 maiores empresas do mundo) nos Estados Unidos, em 1955, apenas 57 permanecem nele em 2013. O número, apresentado por Cláudio Galeazzi, presidente da BRF, durante o 15º Encontro PREVI de Governança Corporativa, é um sinal claro de que, se é difícil chegar ao topo, mais difícil é manter-se nele. E a roda tende a girar cada vez mais rápido. “Em 1995, quatro décadas depois do lançamento, só havia 40% das empresas do ranking original da *Fortune* na lista. Das 500 de 2013, espera-se que sobrem menos de 40% entre as maiores nos próximos dez anos.”

Esse fenômeno é crucial para a estratégia de um fundo de pensão, com horizonte de investimentos de longuíssimo prazo. Por isso, o tema do Encontro deste ano, realizado no Rio de Janeiro, nos dias 15 e 16 de setembro, foi “Prosperar em Tempos de Incerteza”, inspirado no livro *Great by Choice*, de Morten Hansen e Jim Collins.

Conselheiros, executivos, investidores, gestores de recursos e acadêmicos debateram como a ética corporativa, a boa governança e a gestão de talentos são ferramentas indispensáveis para assegurar a longevidade das empresas. Dan Conrado, presidente da PRE-



Cláudio Galeazzi, presidente da BRF: quatro décadas depois do lançamento do *Fortune 500*, só 40% das empresas permanecem na lista

VI, observou que é preciso ter tranquilidade para ‘navegar na turbulência’ sem esquecer que os objetivos da Entidade são de longo prazo. “Os números da PREVI refletem isso: uma instituição que tem ativos de R\$ 170 bilhões e que vem registrando, ao longo do tempo, resultados muito acima do CDI e da própria Bolsa de Valores, o que comprova seu sucesso”, afirmou.

Segundo Dan, a governança é fundamental para evitar surpresas na gestão das companhias, e investir em educação

prosperidade

15º Encontro PREVI de Governança Corporativa discute o desafio do sucesso em tempos de incerteza

*Dan Conrado, presidente da PREVI:
"Os objetivos da Entidade são de longo prazo"*

e infraestrutura é um fator-chave para que as corporações se adaptem a mudanças de cenário, cada vez mais velozes. "A valorização das pessoas precisa ser um lema, assim como o desenvolvimento de talentos."

Robson Rocha, presidente do Conselho Deliberativo da PREVI, lembrou que a Entidade já enfrentou muitos desafios e que, por sua estrutura e governança eficientes, está preparada para enfrentar muitos outros. "Temos buscado antecipar os impactos econômicos de qualquer ordem, fazendo um permanente monitoramento dos riscos aliado à observância das leis", disse. O resultado dessa estratégia está na solidez da Entidade, que em 2013 apresentou superávit de R\$ 24 bilhões acima da Reserva Matemática (compromissos atuais e futuros trazidos a valor presente).

Odali Cardoso: "Nós, do Conselho Fiscal, buscamos a cada dia aperfeiçoar o andamento dessa máquina"



Odali Dias Cardoso, presidente do Conselho Fiscal da PREVI, destacou a alta qualificação do pessoal formado pelo Banco do Brasil e a solidez histórica do fundo de pensão, em que cada peça cumpre sua função. "Nós, do Conselho Fiscal, buscamos a cada dia aperfeiçoar o andamento dessa máquina", afirmou.

Tudo isso culmina em uma estrutura preparada para o longo prazo. "Vamos pagar benefícios aos nossos participantes do Plano 1 até 2080. E 40% do que é pago hoje pela Entidade são provenientes dos dividendos das companhias participadas", afirmou Marco Geovanne, diretor de Participações da PREVI.

De fato, dos R\$ 171 bilhões de ativos que a PREVI administra, cerca de R\$ 100 bilhões são de participações em empresas. "Por isso, para nós, a perenidade das companhias e as estratégias que estão sendo definidas pelas empresas são fundamentais e devem levar em consideração não só o resultado do próximo trimestre, mas também o dos próximos anos. Isso porque a PREVI estará aí por muito tempo ainda pagando benefícios aos seus quase 200 mil associados", concluiu Geovanne. ➡



Como ser grande

Para o norueguês Morten Hansen, professor da Universidade da Califórnia e coautor do livro *Great by Choice*, o sucesso não acontece por acaso. “Empresas não se tornam grandes porque tiveram sorte, e sim por causa das pessoas e de suas decisões estratégicas precisas, que avaliam o cenário em que estão inseridas. Elas se tornam grandes justamente por saberem agarrar esse momento”, explicou.

Hansen apontou cinco fatores para as empresas prosperarem em tempos de incerteza e que as tornaram realmente grandes e diferentes das outras. O primeiro fator, segundo Hansen, é que elas tinham o que ele chama de liderança 10x: líderes disciplinados, “paranoicos” e criativos. O segundo fator é que essas empresas conseguiram seguir a chamada “marcha das 20 milhas” em passos constantes e sem mudanças radicais.

O terceiro ponto se relaciona com o fato de que essas grandes empresas tinham um processo inovador baseado na experimentação. “Antes de investir em um grande projeto, elas fazem testes em menor escala até ter certeza da decisão de ampliar o alcance de sua estratégia, em

vez de arriscar todo o investimento de uma vez num lançamento de grande alcance”, disse Hansen. “Dão vários disparos de revólver para treinar e localizar o alvo, em vez de disparar uma bala de canhão às cegas”, comparou.

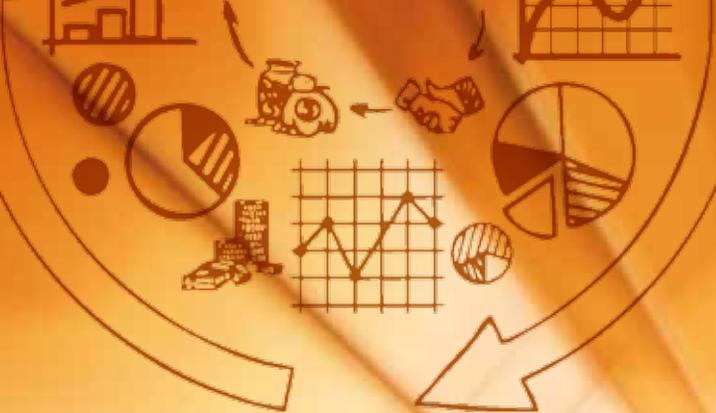
Já o quarto item da lista de Hansen é o fato de elas liderarem acima da “linha de morte”, ou seja, serem prudentes em gerenciar os riscos, não ousando demais. “Em um mundo repleto de mudanças, especialmente no ambiente corporativo, é preciso mais do que criatividade: é necessário manter-se vivo no mercado”, alertou.

E, por último, essas empresas mantiveram-se fiéis a suas receitas de sucesso, adaptando seletivamente seus modelos de negócios às novas circunstâncias, mas sem mudanças drásticas. “Muitas empresas faliram por mudarem radicalmente. É um erro fazer mudanças assim, abandonando a fórmula que as tornaram grande”, observou Hansen. “Se você não está trabalhando com nenhuma inovação, é preciso inovar, mas de forma cautelosa. Já uma boa maneira de fracassar é ficar arrogante, uma das características mais perigosas para um líder de empresa.”

*Marco Geovanne, diretor de Participações:
“Perenidade e estratégia das empresas são fundamentais”*



*Robson Rocha, presidente do Conselho Deliberativo:
“Temos buscado antecipar impactos econômicos de qualquer ordem”*



Morten Hansen, da UCLA:
"Empresas não se tornam grandes porque tiveram sorte"



Anastácio Fernandes Filho:
Medidas difíceis para salvar a Kepler Weber

A hora da virada

Mas nem sempre a queda de uma empresa é definitiva. O Encontro também serviu para conhecer melhor as estratégias que levaram algumas companhias do portfólio da PREVI, como a Kepler Weber e a Tupy, a virarem o jogo e reencontrarem o caminho do sucesso.

Em 2006, a Kepler Weber estava com dívidas de R\$ 400 milhões, num mercado em queda e sem crédito, depois de investir milhões na abertura de uma nova e moderna unidade no Mato Grosso do Sul. Uma situação insustentável. "Em um primeiro momento, foi preciso equacionar a dívida, discutindo alternativas com os credores durante um ano. Depois, buscamos encontrar soluções, fizemos uma revisão nas decisões internas como focar no negócio essencial da empresa, que é a armazenagem de grãos", explicou Anastácio Fernandes Filho, presidente da companhia. A recuperação envolveu decisões difíceis. "Uma das coisas mais dolorosas foi ter que praticamente fechar a unidade mais nova da companhia."

Depois de descartar áreas de negócio pouco rentáveis para concentrar as atividades na armazenagem de grãos e movimentação de granéis sólidos, era preciso motivar as pessoas. "Tivemos de deixar claro aos colaboradores que permaneceram na empresa que tudo aquilo estava sendo feito para salvar a Kepler", contou Anastácio. "A partir daí foi implantado um plano de reestruturação consistente, executado em longo prazo com muita disciplina."

A Tupy era uma empresa familiar endividada, que havia perdido o foco e caminhava para a falência quando, em 1995, entregou o controle a um grupo de fundos de pensão e bancos. "A empresa tinha condições de se recuperar, mas precisava vencer várias etapas. Fizemos uma reestruturação financeira que envolveu quatro grandes acionistas. O processo durou aproximadamente 11 meses, e a ajuda dos nossos fornecedores foi fundamental", explicou Luiz Tarquínio Ferro, presidente da Tupy.

A virada da Tupy também envolveu a reformulação dos conselhos da companhia. "Hoje temos um processo de pensamento estratégico bem organizado, sólido do ponto de vista financeiro e que nos permite ter novas aspirações", concluiu Tarquínio.





Edilson Câmara, da Egon Zehnder; o que fazer com os colaboradores no processo de mudança

Maurício Vergani, da Oi: "Ter as pessoas certas nas funções adequadas é fundamental para qualquer estratégia bem-sucedida"



Pessoas e processos de crescimento

Fusões, aquisições e consolidações fazem parte desse cenário de mudanças que, muitas vezes, confunde investidores e gestores de empresas. Elas podem criar gigantes empresariais como a Ambev e a BRF. Mas, para que processos como esse sejam bem-sucedidos, é preciso estar atento a outro elo da corrente: as pessoas.

“Lidando com organizações que passam por crescimento, quantas vezes notamos que o Conselho de Administração gasta dias pensando e investindo muita energia para tomar decisões, enquanto pouquíssimas pessoas chegam a discutir o que fazer com os colaboradores e o que eles vão fazer em uma nova fase?”, perguntou Edilson Câmara, sócio da Egon Zehnder.

Na Ambev, por sua vez, o processo de formação e valorização dos talentos é visto como um ativo-chave da companhia. “Não contratamos gerentes do mercado, por exemplo. Temos uma cultura que valoriza a formação de talentos internamente, com um sistema de avaliação que dá espaço

à meritocracia”, disse Sandro Bassili, vice-presidente de Gente e Gestão para a América Latina da cervejaria. Isso envolve um processo de seleção de *trainees* que chega a receber 50 mil candidatos por ano. Mas como manter a cultura da empresa com tantas operações internacionais e aquisições de empresas em mercados tão distintos? “Buscamos centralizar a gerência de pessoas para garantir que a cultura e os valores da companhia se mantenham nos novos mercados.”

Maurício Vergani, diretor da Unidade de Negócios de Clientes Corporativos da Oi, falou sobre as alterações na gestão por conta do perfil dos novos funcionários. “A Oi tem hoje um quadro de gente mais jovem e capacitada tecnicamente. Isso provoca uma mudança importante na gestão, fazendo com que a empresa busque práticas mais elaboradas para trabalhar nesse contexto. Muitas vezes, além de juntar culturas diferentes, precisamos reunir gerações distintas. Por isso, ter as pessoas certas nas funções adequadas é fundamental para qualquer empreendimento empresarial ser bem-sucedido. Sem isso, fica impossível implementar com sucesso qualquer estratégia.”

John Wilcox, da Sodali:
“Os conselheiros são fundamentais
para a saúde dos negócios”

Ética corporativa

Outro desafio importante para as estruturas de governança é o risco de fraude e corrupção. Uma pesquisa realizada pela KPMG com 500 executivos de grandes empresas do país revelou que 85% dos entrevistados acreditam que suas companhias podem vir a ser objeto de fraude. Além disso, 65% afirmaram que as empresas poderiam vir a participar de algum ato de corrupção. “Os órgãos reguladores estão cada vez mais preocupados com operações rotineiras, ou seja, hoje há um ambiente com extrema exposição e busca pela conscientização de questões de ética e de conduta”, afirmou Sidney Ito, sócio da KPMG.

Mas a ética é, atualmente, um tema que transcende o universo dos especialistas e dos acadêmicos e é debatido no dia a dia. “Trocamos de governantes, cônjuges ou amigos baseados na ética, usando-a para delinear um parâmetro de situação longe de ser frívola ou trivial”, observou o professor da USP Clóvis de Barros Filho, do Espaço Ética. “No entanto, quando perguntamos o significado, o constrangimento é imediato. Isso porque ele é polissêmico, ou seja, tem vários sentidos.”

“A ética hoje está relacionada com uma conduta específica”, enfatizou o professor Clóvis antes de lembrar a evolução do debate sobre o assunto a partir de conceitos de Aristóteles, Jesus Cristo e Maquiavel. “Ética é a melhor forma de liberdade que temos para escolher como queremos viver. A partir da inteligência compartilhada que nossa sociedade passou a ter de um tempo para cá, tivemos um ganho para um melhor viver. Assim, ética é sempre a vitória do interesse público sobre os múltiplos interesses privados.”



O papel dos Conselhos

No painel “Governança Corporativa: mais que apenas um check-list”, moderado pela presidente do Conselho de Administração do IBGC Sandra Guerra, ficou claro também que a governança não pode se limitar a uma lista de tarefas a ser cumprida burocraticamente pelos gestores. É preciso ir além.

John Wilcox, presidente da consultoria de governança corporativa Sodali, observou que as empresas devem ser proativas e tomar a frente do aprimoramento da governança, em vez de esperar que a regulação venha de cima. “A criação do Novo Mercado, na Bovespa, é um exemplo brilhante disso”, elogiou.

Wilcox também ressaltou o papel dos Conselhos de Administração na gestão das empresas. “Os conselheiros são fundamentais para a saúde dos negócios”, afirmou. Para ser eficaz, o Conselho deve ser formado por pessoas capacitadas, com conhecimento do negócio da empresa e foco no desempenho de longo prazo. “É preciso ter compromisso em servir os acionistas e as demais partes interessadas e estar disposto a assumir responsabilidades.”

Wilcox defendeu ainda mais transparência na comunicação entre diretores e acionistas. “Durante anos, a opacidade reinou. Isso deve ser evitado. E não se trata de uma mensagem para o Brasil ou empresas brasileiras. Ela se destina a todas as empresas do mundo. Não existe nenhum país que esteja à frente no modo de pensar a governança como ferramenta de gestão e não como uma obrigação.” 🖱️

Clóvis Barros Filho, da USP: “Ética é sempre a vitória do interesse público sobre os múltiplos interesses privados”



Cultura e governança

O pensamento comum durante todo o evento é de que a governança corporativa é mais do que uma estrutura para tomada de decisões. Ela também é um instrumento para a implementação de medidas em todos os níveis da corporação. Ou seja, está intimamente ligada ao desempenho das companhias e à sua cultura interna. Segundo Kedma Nascimento, professora associada da Fundação Dom Cabral, em uma cultura desalinhada a organização começa a ficar lenta e não há preocupação com a definição clara de papéis. “Quando há essa consciência, a liderança se instala e, a partir daí, o líder é eleito de fato. A cultura é tão forte, tão importante, que é algo capaz de se perceber, pensar e sentir na organização. Se não olharmos para a cultura, não adianta. A estratégia não vai acontecer”, afirmou.

Para Kedma, essa cultura dependerá em grande parte do que for determinado pela estrutura de governança. Ao mesmo tempo, as competências dentro da organização fazem a diferença, pois vão ditar o papel de cada ator nesse processo. “Isso exige um alinhamento cultural contínuo”, ressaltou. Para isso, a área de RH deve ocupar uma posição estratégica na empresa.

“Alcançar esse estágio é, muitas vezes, deixar de lado o poder pessoal, desapegar, saber para onde ir e indicar o caminho às pessoas”, explicou Kedma.

“Isso exige uma arquitetura de aprendizagem que se refere à educação corporativa”, disse. Esse papel, segundo ela, cabe ao RH estratégico. “É ele que vai trabalhar a educação corporativa incluindo a equipe dirigente, atuando no domínio das pessoas, na excelência do processo organizacional e na própria excelência da estratégia. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser apenas o desenvolvimento de profissionais e ganha um papel organizacional e estratégico.”

Contribuindo para a longevidade

Simone Azevedo, da Revista Capital Aberto, moderou o painel que fechou o evento e destacou a seguinte questão: diante de tanta responsabilidade, qual o papel de investidores, conselheiros e executivos na longevidade das companhias?

Wilson Ferreira, presidente da CPFL, acredita que essa longevidade pressupõe a criação sustentável de valor dentro da organização. “O desenvolvimento do planejamento estratégico é importante. Cabe ao executivo, ao gestor, compartilhar a identificação dos riscos e tratá-los de forma aberta e transparente. Essa governança tem um aspecto público. Fazendo isso, temos clareza de como os resultados foram obtidos, especialmente para que os analistas possam entendê-los também”, explicou.

Segundo Pedro Rudge, sócio fundador da Leblon Equities, os gestores de investimento têm visão e mandato de curto prazo. Com a memória inflacionária e juros altos no Brasil, a maioria deles acaba tendo dificuldade para enxergar o cenário de longo prazo.

“Eles deveriam agir como donos, ter interesse



Kedma Nascimento, da FDC:
“Se não olharmos para a cultura, não adianta. A estratégia não vai acontecer”



*Pedro Rudge, da Leblon Equities:
Gestores de investimento deveriam agir
como donos da empresa*

econômico e sentir no bolso suas decisões”, acredita Rudge, que defende um modelo de remuneração para administradores e conselheiros atrelado a resultados de longo prazo.

Para Pedro Wongstschowski, conselheiro de administração da Ultrapar, a expectativa é de que os acionistas se interessem mais pela companhia e participem das assembleias gerais, pois muitas empresas têm dificuldade de atrair seus investidores. “Uma vez eleito, o conselheiro passa a trabalhar pelo interesse da companhia; quem eventualmente venha a ser eleito, muitas vezes, já não é mais sócio, e o papel do Conselho de Administração é dar estabilidade para a empresa. Logo, sua responsabilidade é ainda maior: seu papel é dar previsibilidade para permitir que a companhia seja longa em um mercado que dá muita ênfase às questões conjunturais.”

Reflexões produtivas

Ao reunir quase 500 pessoas no Rio de Janeiro, o Encontro serviu mais uma vez para aproximar fundos de pensão, investidores, conselheiros, executivos de empresas e gestores de recursos. “A interação nos intervalos é tão importante quanto as palestras em si”, avaliou Maria Gurgel, presidente da Valia, fundo de pensão da Vale. “Além disso, a troca de informações é importante, porque em dimensões diferentes, cada fundo de pensão enfrenta os mesmos problemas e preocupações.”

George Kerr, gerente de Desenvolvimento de Negócios da gestora de recursos Aberdeen do Brasil, elogiou a pauta do Encontro e o alto nível das apresentações técnicas. “A aproximação entre os fundos de pensão e os agentes de mercado é fundamental, já que há poucos investidores de longo prazo no país e a visão de curto prazo predomina”, disse.

Paulo Lemos, conselheiro de administração da Neoenergia, destacou por sua vez os painéis de apresentação de casos concretos das empresas Kepler e Tupy. “Também é muito importante estar aqui para estreitar contatos com outros conselheiros”, afirmou.

Vanessa Moraes, sócia da Argúcia Capital Management, acha que o Encontro é uma ótima oportunidade para discutir temas que se perdem no atropelo do dia a dia. “É um momento de reflexão produtiva”, disse. Priscila Mendes, responsável do Banco BTG Pactual pelo relacionamento com a PREVI, resumiu: “Nota 10. As palestras foram úteis, relevantes e atuais.” ●



Prepara-se

Serviço de assessoria previdenciária da PREVI aumenta capacidade de atendimento e pode fazer a diferença no valor do benefício



para a aposentadoria

Depois de 31 anos de carreira no Banco, Márcia Reginatto Santos, gerente de relacionamento da agência Estilo Parque das Rosas, no Rio de Janeiro, vai se despedir da rotina de trabalho em janeiro do ano que vem. Participante do Plano 1, ela sabe que pode contar com o apoio da PREVI para manter um bom padrão de vida.

Mesmo assim, Márcia tinha dúvidas sobre o que fazer para conseguir o melhor benefício possível dentro das regras do Plano. “Tinha muitas dúvidas, por isso recorri ao serviço de assessoria previdenciária”, diz.

Fazer a assessoria previdenciária antes de entrar nos 36 meses prévios à aposentadoria permite que você receba mais dicas para incrementar seu benefício, que será calculado com base nesse período. A assessoria dá orientações sobre assuntos como utilização de férias e licença-prêmio e preservação de salário de participação, de acordo com o histórico pessoal de cada participante.



As informações prestadas pela assessoria levaram Márcia a escolher o melhor momento para tirar férias antes da aposentadoria e a adiar em alguns dias seu desligamento. “Querida solicitar o benefício no dia 2 de janeiro, mas me disseram que seria melhor esperar até o dia 16, para melhorar a base de cálculo da minha aposentadoria”, conta.

Segundo Márcia, as indicações da assessoria previdenciária poderão garantir uma renda maior no futuro, já que o benefício dos associados do Plano 1 é calculado com base nos últimos 36 salários de participação. “Estou recomendando o serviço para todos os colegas.”

Criada no final de 2010, a equipe já realizou quase 10 mil assessorias até agosto deste ano. A demanda pelo serviço, que havia se estabilizado após uma forte procura no início, voltou a crescer e não dá sinais de que vai diminuir tão cedo. Por esse motivo, recentemente a equipe de assessoria previdenciária foi ampliada.

Orientação bem-vinda

Por estar fechado a novas adesões, o Plano 1 passa por um processo de envelhecimento. Hoje, seu participante mais novo tem 40 anos. Atualmente, cerca de 14 mil de seus associados podem requerer aposentadoria imediatamente. E, até 2023, todos os ativos do Plano 1 deverão estar em condições de se aposentar.

Por isso mesmo, a ampliação de capacidade da assessoria previdenciária veio em boa hora. O serviço é fundamental 

para orientar os participantes a conseguirem a melhor aposentadoria possível dentro do modelo de benefício definido, que leva em conta os últimos três anos de carreira do participante.

Hoje, o serviço conta com nove analistas trabalhando das 8h às 18h para tirar as dúvidas dos participantes. Para atuar na assessoria previdenciária, cada funcionário teve um treinamento de seis meses de duração para aprender todos os fatores envolvidos na concessão do benefício de aposentadoria complementar, assim como o processo de aposentadoria pelo INSS.

A capacitação, no entanto, não para por aí. Os assessores estão constantemente participando de congressos e treinamentos específicos para se manterem atualizados.

Para ter acesso ao serviço, não precisa se deslocar até a sede da PREVI. O atendimento é efetuado exclusivamente por telefone, como forma de dar alcance nacional ao serviço. Dessa maneira, permite que a assessoria previdenciária seja prestada sem distinção, tanto para um associado que mora na Zona Sul do Rio, próximo à sede da PREVI, quanto para outro que viva em regiões mais distantes.

Análise personalizada

Para solicitar a orientação, o participante faz o agendamento pela Central de Atendimento ou pelo Fale Conosco do site e, na data e hora marcadas, a equipe da assessoria previdenciária fará a ligação para a prestação do serviço.

Por que o atendimento não é imediato?

Porque o intervalo entre a marcação e a data agendada permite

que o assessor responsável estude individualmente cada

detalhe da situação do participante: seu tempo de contribuição para o INSS, evolução de carreira, folgas, licenças-prêmio, variações no salário de participação etc.

Desse modo, conhecendo todas as variáveis, é possível orientar melhor o participante em sua tomada de decisão. A equipe de assessores se orgulha do alto nível de satisfação entre os participantes atendidos. Desde o início do serviço, esse indicador nunca foi menor do que 99%.

A maior parte das dúvidas gira em torno de temas financeiros. Por isso, os participantes do Plano 1 devem estar atentos a algumas dicas. Preservar o salário em caso de redução na remuneração (causada por perda de cargo comissionado ou horas extras, por exemplo) pode ser fundamental para o valor da aposentadoria dos associados do Plano 1.

Não há limitação de tempo para o atendimento na assessoria previdenciária. O objetivo é tirar todas as dúvidas que o participante tenha. O ideal é fazer a assessoria antes de entrar nos três últimos anos. André Luís Nogueira, gerente de atendimento da Agência Cambeba, em Fortaleza, começou a se preparar com bastante antecedência. Ele calcula que ainda faltam cerca de seis anos para sua aposentadoria, mas já recorreu ao serviço. “Descobri a assessoria previdenciária em um evento do Banco e resolvi marcar para tirar algumas dúvidas”, diz. “Foi de grande valia. Já deu para ter uma ideia do que fazer quando chegar a hora.”

Como fazer

Para agendar a assessoria previdenciária, entre em contato pelo Fale Conosco do site ou com a Central de Atendimento, pelos telefones 0800-729-0505 ou 0800-031-0505.

Márcia Reginatto: “Estou recomendando o serviço para todos os colegas”



PREVI Futuro: mobilização começa mais cedo

A demanda por assessoria previdenciária no PREVI Futuro ainda é pequena. O Plano respondeu por apenas 1% dos atendimentos desde a criação do serviço, embora a procura esteja aumentando gradualmente. Isso porque se trata de um plano jovem que só agora começa a ter participantes em condições de se aposentar, com mais de 15 anos de contribuição. Essa demanda, no entanto, deve aumentar nos próximos anos. Por isso, o treinamento dos assessores previdenciários em todos os assuntos ligados ao regulamento do PREVI Futuro vem se intensificando.

Vale lembrar que a assessoria previdenciária – prestada próximo do período de aposentadoria – deve ser uma orientação complementar para os participantes do PREVI Futuro. É que o valor do benefício nesse Plano depende do saldo de conta individual. E, para aumentar esse saldo, é necessário ficar de olho em mecanismos como a contribuição de evolução de carreira (2B) e a contribuição adicional (2C) (*saiba mais sobre contribuições na reportagem da página 22*).

A contribuição de evolução na carreira (2B) pode variar de 1% a 10% do salário de participação, dependendo do cargo exercido pelo funcionário no Banco e do tempo de filiação ao Plano, que definem a PIP (Pontuação Individual do Participante). E a grande vantagem é que ela é integralmente acompanhada pelo patrocinador, o que garante uma rentabilidade imediata de 100% sobre o valor investido pelo participante.

Já a contribuição adicional (2C), que não tem contrapartida do Banco, pode ser feita de forma esporádica ou mensal. Ela permite que o participante aproveite algum rendimento extra para engordar o Saldo de Conta.

Para ter uma ideia do que essas contribuições representam no futuro, simulamos um participante com a idade de 35 anos, gerente de contas e filiado ao PREVI Futuro desde 2005. Se considerarmos que ele faça a contribuição 2B sempre pelo máximo calculado, o benefício futuro desse participante ao completar 65 anos de idade seria de 90% do salário que possuía na ativa. Se, adicionalmente, ainda efetuar um percentual de 5% de contribuição 2C mensal, o benefício futuro sobe para aproximadamente 110% do salário da ativa.

Quem é do PREVI Futuro não deve esperar chegar a hora da aposentadoria para buscar orientação. O melhor mesmo é se mobilizar desde cedo e manter-se atento a todas as informações e dicas que a PREVI fornece por meio de seus canais de comunicação sobre as melhores estratégias de poupança previdenciária – como a página do Mais PREVI no site, que traz reportagens e vídeos com diversas orientações sobre os planos e serviços oferecidos pela PREVI.

Não perca tempo: acesse o Simulador de Renda, disponível no Autoatendimento do site PREVI, e verifique o impacto dessas contribuições no seu saldo de conta e na Renda Mensal de Aposentadoria. Se quiser saber mais sobre as contribuições, vá para a opção Contribuições do Autoatendimento do site e clique no link Saiba Mais, na aba específica sobre cada contribuição. ●

Ler o regulamento, usar os simuladores, assistir aos vídeos do Mais PREVI, acompanhar a Revista e as notícias no site da Entidade ajudam a montar uma estratégia previdenciária para turbinar o saldo de aposentadoria do participante do PREVI Futuro e a garantir um benefício melhor.



Contribuição: por que os aposentados pagam?

Aporte é fundamental para equilíbrio atuarial do Plano 1

O retorno da cobrança das contribuições do Plano 1, no começo do ano, fez com que alguns participantes tivessem dúvidas sobre os motivos que levam a PREVI a recolher aportes também dos aposentados. A resposta é simples: essas contribuições são fundamentais para o equilíbrio atuarial do Plano de Benefícios.

Imagine as reservas do Plano como uma grande caixa d'água. Esse reservatório é alimentado por quatro grandes mangueiras: a contribuição dos ativos, a contribuição dos aposentados, do patrocinador e a rentabilidade dos recursos investidos. Pelo regulamento do Plano 1, os pensionistas não contribuem.

Do outro lado, há três torneiras que retiram recursos: o pagamento de benefícios, o pagamento de resgates e portabilidade e as despesas para administração do Plano.

Se você fecha ou diminui o fluxo da torneira referente à contribuição dos aposentados, há três opções: aumentar a vazão das demais torneiras (na prática, elevar a contribuição dos ativos e do patrocinador), reduzir o pagamento de benefícios ou deixar a água correr e se esgotar antes do tempo previsto.

Isso acontece porque a simples redução de despesas administrativas, já bastante controladas, não seria suficiente para compensar a perda. Além do mais, com a tendência de queda das taxas de juros no longo prazo, é difícil esperar uma rentabilidade elevada a ponto de o Plano poder abrir mão da contribuição dos aposentados.

Dúvidas compreensíveis

As dúvidas dos participantes são compreensíveis. Como a cobrança das contribuições do Plano 1 foi suspensa integralmente em 2007, há um grande contingente de pessoas que se aposentou após essa data sem que o aporte sobre o benefício fosse descontado uma única vez até o começo de 2014.

No entanto, esses recursos são tão importantes para o Plano 1 que, mesmo durante o período de suspensão, o valor equivalente às contribuições não deixava de ser recolhido. A única diferença é que o aporte de ativos e aposentados e a respectiva contrapartida do patrocinador eram bancadas pelos Fundos de Contribuições, constituídos com recursos do superávit, mais especificamente da Reserva Especial.

Ou seja: quando a PREVI calcula os valores das contribuições necessárias para bancar os benefícios futuros, ela conta com o aporte dos aposentados e dos ativos e com a contribuição equivalente do Banco. Cobrar a contribuição dos ativos e dos aposentados foi a forma de diluir o custo no tempo, tornando o desembolso menos oneroso. Para que os aposentados não pagassem, o valor da contribuição



Be
nefí
cios

durante o período na ativa deveria ter sido bem maior, pesando mais no bolso todos os meses.

Hoje, o desconto sobre o valor do benefício é de 4,8%. Isso significa que, de cada R\$ 100 recebidos pelo aposentado, R\$ 4,80 são descontados como contribuição ao Plano. Cerca de R\$ 4,60 são destinados ao custeio dos benefícios e R\$ 0,20 equivalem à Taxa de Carregamento, instituída para cobrir despesas administrativas. O valor das contribuições de aposentados, ativos e do patrocinador é definido pelo Plano de Custeio e revisto anualmente por ocasião da reavaliação atuarial.

Vale lembrar que o percentual de contribuição dos aposentados já foi bem maior e chegava a 10% em décadas passadas. O percentual cobrado atualmente foi um dos benefícios proporcionados pela distribuição do superávit, que permitiu a redução das contribuições em 40% em 2006 por meio da utilização de recursos da Reserva Especial, e foi contemplado no plano de custeio do regulamento do Plano 1. Isso significa que, para que seja possível efetuar qualquer redução de contribuições ou eliminar sua cobrança, é necessária a existência de recursos cuja utilização não venha a comprometer a garantia dos pagamentos futuros dos benefícios, de acordo com a legislação vigente.

Perda dobrada

Qual seria o efeito da retirada abrupta das contribuições dos aposentados? De imediato, o Plano 1 perderia cerca de R\$ 300 milhões anualmente com o que deixaria de recolher. Além disso, com os aposentados deixando de contribuir, o Banco imediatamente suspenderia sua contrapartida, dobrando a perda.

Isso terminaria por gerar um aumento significativo das Reservas Matemáticas (aquelas calculadas

para cobrir os compromissos futuros do Plano, trazidas a valor presente), o que poderia comprometer o equilíbrio atuarial do Plano no futuro, pois, atualmente, cerca de 2/3 das contribuições futuras previstas no cálculo atuarial são oriundas dos aposentados.

Pelas normas que regem a previdência complementar fechada, se houver déficit, este deve ser coberto por participantes e patrocinador na mesma proporção de suas contribuições. Ou seja, os aposentados teriam de fazer sua parte para cobrir essa insuficiência. E, pior: os aportes seriam feitos em um espaço de tempo muito mais curto e certamente com um impacto muito maior sobre a renda mensal do que os 4,8% de contribuição recolhidos hoje.

Mas não seria possível criar um sistema 100% solidário, em que apenas os ativos contribuíssem para bancar os aposentados do Plano 1, livrando-os dessa obrigação? Infelizmente, a resposta é não.

O Plano 1 é um plano fechado. Não recebe novos participantes. Hoje, ele conta com apenas 25 mil participantes ativos, dos quais mais da metade tem condições de se aposentar imediatamente. Já os aposentados somam pouco mais de 70 mil pessoas. Estima-se que, nos próximos 10 anos, todos os participantes do Plano 1 poderão estar aposentados. Com isso, o pico de pagamento de benefícios acontecerá até 2030, declinando até o pagamento do último participante, por volta de 2080.

Assim, sem as contribuições dos aposentados – incluindo os aportes futuros daqueles que hoje estão na ativa –, o Plano 1 não conseguiria cumprir o compromisso assumido com todos os participantes. Como se vê, a responsabilidade é de todos. Sempre com a contrapartida do Banco e a competência da PREVI na gestão dos investimentos. ●



Con tribui ções



Vitamina 2C

Você, do PREVI Futuro, pode turbinar sua renda de aposentadoria. A contribuição adicional 2C é uma verdadeira vitamina para o crescimento do seu saldo

Elisabeth de Fátima Gugelmin Rosa é uma pessoa previdente. Além de ser participante do PREVI Futuro, a assistente comercial da agência Vila Tibério, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, não perde a chance de vitaminar seu saldo de conta com contribuições adicionais, já que é esse saldo que vai se transformar em renda mensal na aposentadoria.

“Desde que entrei no Banco, há nove anos, me filiei ao Plano e, além das contribuições básicas e de evolução na carreira, eu faço a adicional (2C)”, conta Elisabeth. “Mensalmente desconto mais 7% do meu salário de participação para dar uma ‘turbina’ no meu saldo. O meu objetivo, é claro, é tentar garantir o melhor benefício possível na minha aposentadoria.”

Elisabeth não é a única a aproveitar essa oportunidade. Com a chegada do fim do ano, os participantes da PREVI contam com um dinheiro extra que chega por meio da PLR e da segunda parcela do 13º salário, recebidas em outubro e novembro, respectivamente. E quem é do PREVI Futuro pode aproveitar esses valores para turbinar seu saldo de conta com aportes na contribuição 2C.

Mais fácil que nunca

Fazer essa contribuição está mais fácil do que nunca. Desde outubro, ela pode ser efetuada pelo site da PREVI, pelo Autoatendimento, de forma rápida e simples.

A nova área do Autoatendimento mostra todas as contribuições dos participantes, o que torna possível verificar valor e percentual de cada uma delas: a básica (1 e 2A), pessoal e patronal; a de evolução na carreira (2B), que também tem contrapartida do Banco; e a adicional exclusiva do participante (2C). As informações sobre cada uma delas estão resumidas na página inicial e detalhadas em abas específicas para cada tipo de contribui-

ção. Até então, apenas a contribuição 2B estava disponível no Autoatendimento, e a contribuição 2C era feita pelo Fale Conosco.

No mesmo local também podem ser conferidos a data de solicitação das contribuições 2B e 2C, a data do débito em conta-corrente e valores pagos pelo Banco relativos às contribuições básica e de evolução na carreira. Você pode ainda definir ou alterar o valor e o percentual de suas contribuições, acompanhar o status da solicitação e efetuar o cancelamento, além de obter mais informações no link Saiba Mais.

Com a mudança, o atendimento ficou mais fácil e ágil. A resposta à solicitação, que agora é imediata, antes podia levar até 17 dias corridos. O débito em conta-corrente ocorre em três dias úteis ou pode ser agendado para a data desejada pelo participante. 

Contribuições

Situação Atual Contribuições 1 e 2a Contribuições 2b Contribuições 2c

Ref.: Setembro/2014

Dados do participante

Matrícula:	9.999.999
Nome:	JOÃO DA SILVA
Salário de Participação (SP):	R\$ 4.269,09

Contribuição básica - Partes 1 e 2a

	Pessoal	Patronal	Total
Parte 1 + 2a (7% do Salário de Participação)	R\$ 298,83	R\$ 298,83	R\$ 597,66

Contribuição de evolução na carreira - Parte 2b - Pessoal e Patronal

Salário de Participação do Mês + Acertos

Opção Vigente	Calculado	Cobrado	Pessoal	Patronal	Total
Utiliza o % calculado	0,00%	0,00%	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

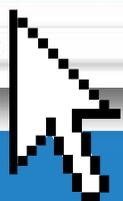
Contribuição Adicional - Parte 2c - Mensal (exclusiva do participante)

Simulação do % mínimo (2% do Salário de Participação)	Opção vigente	Solicitação em andamento
R\$ 85,38	-	-

Contribuição Esporádica - Parte 2c (exclusiva do participante)

Simulação do % mínimo (20% do Salário de Participação): R\$853,82

Data da Solicitação	Valor	Data do débito	Status
---------------------	-------	----------------	--------



O que é a 2C?

A contribuição adicional exclusiva do participante (2C) é totalmente voluntária e pode ser feita a qualquer momento. É uma ferramenta importante para o crescimento da sua poupança previdenciária, pois ajuda a incrementar o saldo de conta. Além disso, também pode servir para complementar o total de contribuições do ano, de forma a alcançar o teto de benefício fiscal de 12%, a ser deduzido do Imposto de Renda.

É importante lembrar que, como o próprio nome diz, essa contribuição é de responsabilidade exclusiva do participante, diferentemente das contribuições básica e de evolução na carreira.

A 2C pode ser mensal ou esporádica. A contribuição mensal deve ser de, no mínimo, 2% do salário de participação (base mensal sobre a qual são calculadas as contribuições e benefícios de risco do PREVI Futuro). Já a esporádica precisa ser de, no mínimo, 20% de seu salário de participação, de uma única vez. O valor é debitado diretamente da conta do participante no Banco do Brasil.



Além de engordar seu saldo de aposentadoria, a contribuição adicional (2C) pode reduzir seu Imposto de Renda a pagar: o aporte ajuda a completar o limite de 12% da renda anual para abatimento de contribuições previdenciárias, válido para declarações completas.

Quanto mais cedo essas contribuições tiverem início, melhor para você, já que a 2C pode tanto aumentar o valor do benefício de aposentadoria quanto diminuir o tempo de contribuição. Isso, claro, vai depender do perfil de cada pessoa, independentemente de qualquer outro fator como cargo que ocupe ou tempo de filiação ao Plano.

Simulação mostra diferença

Para ter uma ideia de como a contribuição 2C pode fazer diferença na aposentadoria, simulamos as possibilidades de benefício para um participante que tenha ingressado no BB e na PREVI aos 25 anos de idade e pretenda se aposentar após 35 anos de contribuição. Se considerarmos que a partir dos cinco anos de Banco ele ocupe o cargo de assistente e opte por não fazer nenhuma contribuição 2C ao longo de sua carreira, o benefício chegará a apenas 70% do último salário da ativa quando se aposentar aos 60 anos.

No entanto, se esse mesmo participante decidir fazer pelo menos um aporte anual para a 2C durante sua vida laboral, com um valor equivalente a um salário de participação, é possível que ele se aposente cinco anos antes do tempo previsto, ou seja, com 55 anos, e com o mesmo benefício de aproximadamente 70% do salário da ativa. Isso sem levar em conta possíveis evoluções na carreira que fariam com que seus rendimentos aumentassem, tampouco com a contribuição 2B correspondente a essa evolução.

Mas, se esse participante optar por fazer as contribuições 2C esporádicas e ainda se dispuser a trabalhar durante os 35 anos, se aposentando apenas aos 60 anos, as simulações indicam que ele conseguiria obter um benefício próximo aos 100% de seu salário da ativa. Um bom exemplo do poder da “Vitamina 2C” para o crescimento da sua aposentadoria.

Simulador de Renda

Uma boa dica para ajustar sua contribuição é usar o Simulador de Renda, no Autoatendimento. Lá você pode calcular o valor que gostaria de receber como benefício e a idade com que pretende se aposentar. Essas informações ajudam a definir a porcentagem de contribuição que deve pagar sobre seu salário para ter a renda mensal de aposentadoria que deseja.

Renata de Sousa Moz, que trabalhou no BB entre 1998 e 2005 e hoje é autopatrocinada, fez uma simulação com o valor que gostaria de receber ao se aposentar para saber com qual porcentagem deveria fazer a contribuição adicional 2C. “Quando me desliguei do Banco ia resgatar meus valores na PREVI, mas descobri que poderia manter meu vínculo como autopatrocinada. Decidi continuar contribuindo, fazendo aportes na 2C e garantindo assim um benefício extra na minha aposentadoria”, conta.



Renata Moz:
“Faço aportes na 2C,
garantindo assim um benefício
extra na minha aposentadoria”

Veja abaixo como utilizar o Simulador

São três possibilidades de cálculo: pela idade de aposentadoria, pela renda desejada e pela contribuição desejada.

Quadro 1:

Se você quer ter uma ideia de quanto será a renda de aposentadoria com sua contribuição atual, informe a idade desejada de aposentadoria e clique em “Calcular”. Você poderá ver as cinco opções de renda, com e sem reversão em pensão – ou seja, se você deixará pensão ou não para seus dependentes após seu falecimento (*saiba mais na reportagem “Aposentadoria no PREVI Futuro” da edição nº 173 da Revista PREVI, na página 15*). Este passo é necessário para que você possa utilizar as outras formas de cálculo a seguir.

Quadro 2:

Se você quer saber com quanto deve contribuir para chegar a um determinado valor de renda ao se aposentar, clique em “Simulação 2: Renda Bruta Desejada”. Informe se sua opção de renda é com ou sem reversão em pensão e preencha o valor que você deseja receber. Clique em “Calcular” para obter as informações relativas a percentuais e valores de contribuição necessários para alcançá-la.

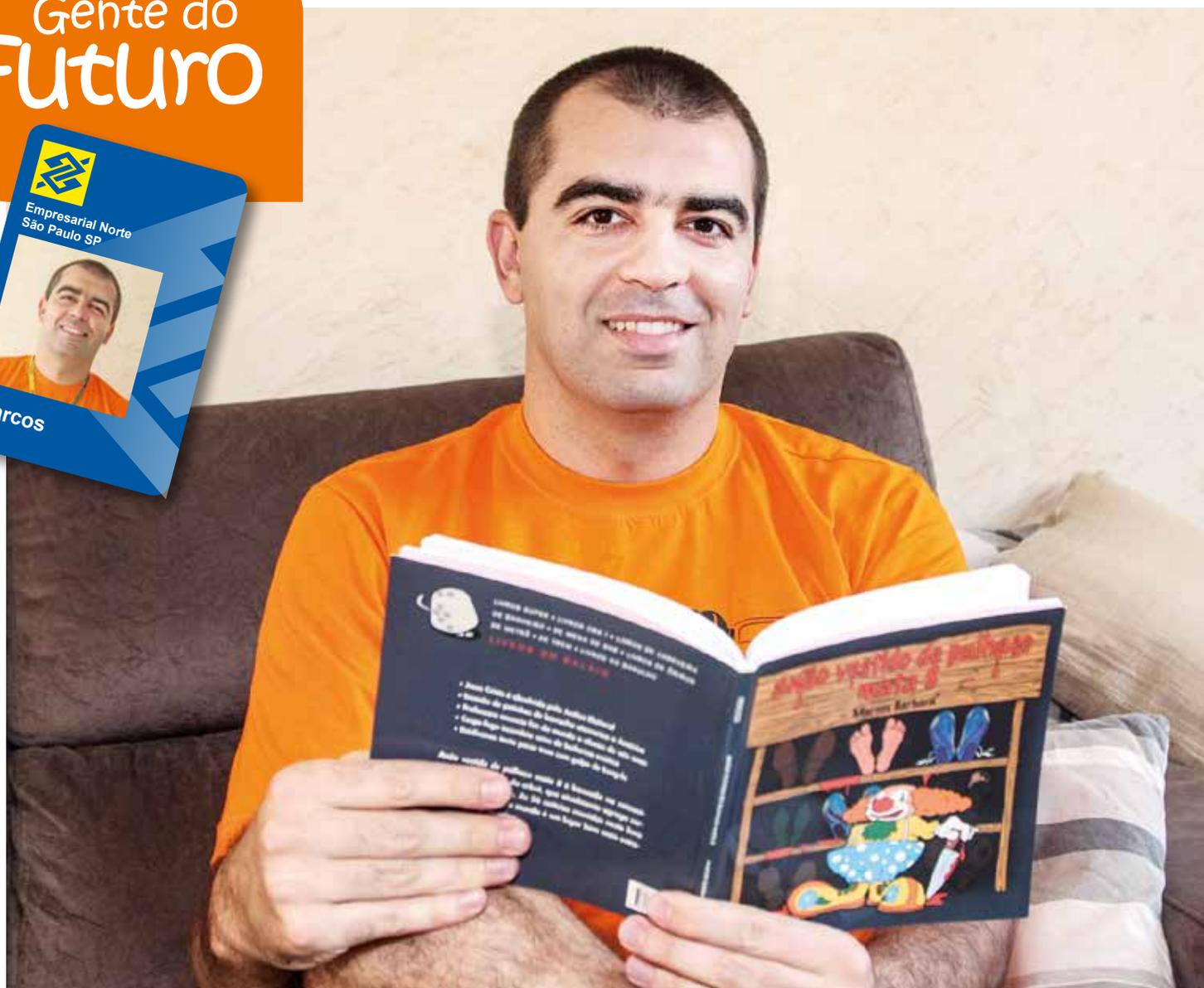
Quadro 3:

Se preferir saber de quanto será sua renda de acordo com a contribuição que pretende fazer, vá para “Simulação 3: Contribuição Desejada”. Informe o percentual pretendido para as contribuições 2B e 2C mensal, ou o valor para contribuição esporádica. Este campo também é útil para quem deseja trazer seu saldo de outro plano de previdência para a PREVI. ●

Simulação 1: Idade Desejada de Aposentadoria

Renda Bruta Projetada	
Com Reversão em Pensão	R\$ 2.851,38
Sem Reversão em Pensão	R\$ 2.973,26
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 5 anos	R\$ 2.970,05
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 10 anos	R\$ 2.962,23
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 15 anos	R\$ 2.943,74

Gente do
Futuro



Humor nas manchetes

Participante do PREVI Futuro, Marcos Barbará vê a graça do cotidiano em notícias e até em placas de ruas



“Torcida em êxtase invade Copa de Banco Imobiliário.”
“Resgate de celular que caiu na privada mata três.”
“Gansos maloqueiros rendem advogado e levam celular.”

Não. Não é piada. São manchetes reais, colhidas por Marcos Vinícius Barbará, gerente de relacionamento da agência Empresarial Norte, em São Paulo, e publicadas em sua antiga comunidade na rede social Orkut: “Anão Vestido de Palhaço Mata 8”.

Casado e com um filho de 4 anos, o bancário, hoje com 33 anos, criou a comunidade em 2005. Apesar do encerramento do Orkut em setembro, a memória do Anão sobrevive. O conteúdo gerado pela comunidade foi preservado pelo Google e hoje faz parte de uma espécie de museu dos primórdios das redes sociais.

Entre tantas comunidades criadas pelos internautas, a do Anão era extremamente popular. Chegou a reunir cerca de 200 mil membros no auge da atividade, em 2007, uma legião de fãs interessados na coleção de notícias bizarras recolhidas em sites de notícia e jornais do mundo todo. O resgate do celular, por exemplo, aconteceu no Quênia e foi publicado no site da BBC Brasil (www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2003/030314_mombassaro.shtml).

Despretensão

O projeto começou de forma despretensiosa. “A ideia original era criar um espaço onde meus amigos pudessem

incluir e comentar notícias engraçadas e insólitas, mas em pouco tempo se popularizou e cresceu muito”, lembra Marcos.

O sucesso do grupo – que hoje continua no Facebook, em ritmo de atualização mais lento – criou uma grande interatividade entre os participantes, que enviavam sugestões e davam início a intermináveis discussões nas áreas de comentários de cada post. Um dos pontos altos era a Copanão, a Copa da Comunidade do Anão, para escolher as histórias favoritas do público. O torneio teve 22 edições.

O grande volume de conteúdo, no entanto, acabou por levar o administrador da comunidade a se tornar – em suas próprias palavras – um autêntico ditador. “Criava regras rígidas e punia com exclusão sumária aqueles que não se adequavam”, conta.

O fã-clubes fiel do Anão Vestido de Palhaço levou a comunidade criada por brincadeira a extrapolar os limites da internet e chegar às livrarias. Marcos foi procurado pela Editora Rocco para lançar um livro com o mesmo nome, que reunisse as melhores manchetes do grupo. “Nessa época, eles me procuraram perguntando se eu gostaria de reescrever as notícias mais bizarras, e foi o que aconteceu: escolhi cerca de 70 notícias e as recriei no estilo da comunidade, com ênfase no absurdo”, explica.

A ideia era apresentar as notícias de uma forma diferente, e não simplesmente repetir o que já estava na rede. ➡





Marcos Vinícius Barbará: “É mais provável que minhas criações provoquem mais choro do que gargalhadas”

grupo britânico Monty Python. “Meu estilo de humor é britânico, em que a graça está na sutileza, e o Monty Python é sem dúvida uma grande referência. Também gosto bastante da ironia inteligente do Mark Twain (escritor americano do século 19)”, diz. “De fato, é mais provável que minhas criações provoquem mais choro do que gargalhadas.”

Humor espontâneo

Modéstia. É realmente muito difícil manter a cara de sério ao acompanhar as páginas criadas por Marcos nas redes sociais. Com um olhar que não se limita ao noticiário, ele também explora o lado surreal do cotidiano. Para Marcos, o humor pode estar em uma coisa prosaica. Como uma placa de sinalização, por exemplo. Foi assim, meio por acaso, que ele começou a criar legendas hilárias para placas esquisitas ou mal desenhadas em outra comunidade do Orkut: “O Mundo Mágico da Sinalização”. Assim como a comunidade do Anão, o projeto continua em uma página do Facebook. “Nem considero um projeto, comecei fazendo um comentário sobre uma placa estranha, as pessoas gostaram e me mandavam mais placas para que eu criasse outra explicação”, conta.

Até mesmo porque, nesse caso, faltaria a interatividade característica da plataforma on-line. “A dificuldade era mesclar as diversas fontes e recriar conteúdo sem perder o sentido original da notícia”, diz.

A História de Josef

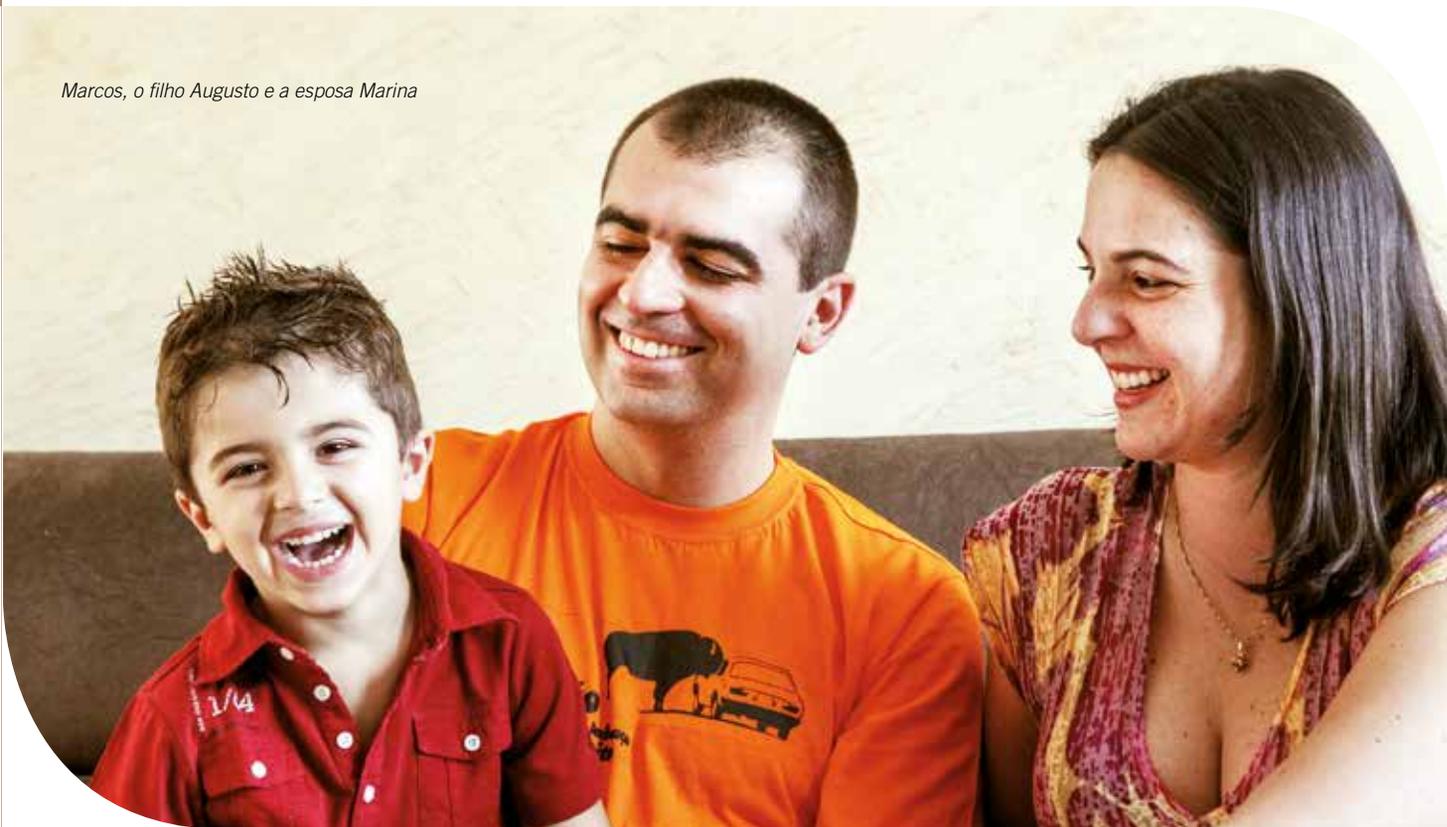
A suposta notícia do Anão assassino, no entanto, não fez parte do livro. “A biografia do Anão era um hobby paralelo, pois a notícia-título da comunidade era a única que não era verídica”, justifica. “Assim resolvi escrevê-la, porém sem jamais concluir”, diz. “Apenas para irritar a crítica especializada.” A história inacabada foi publicada apenas na internet e conta que o Anão se chamava Josef e morava em Zagreb, na Croácia.

A falsa biografia também dá pistas sobre possíveis inspirações para o senso de humor peculiar de Marcos, como o

O mesmo aconteceu com a tentativa de traduzir os nomes das ruas, bairros e locais de São Paulo para ajudar os turistas estrangeiros. “Isso também fez um relativo sucesso na imprensa”, diz Marcos. “Na verdade, não é nada planejado ou com critério, apenas me manifesto aleatoriamente sem pensar na repercussão.”

Ao menos por enquanto, as páginas bem-humoradas de Marcos ficarão restritas ao Facebook. “Não tenho como gerir outro canal por falta de tempo”, diz. “A ideia é continuar escrevendo sem compromisso, sem tema fixo, sem periodicidade definida e, sobretudo, sem a mínima lógica.”

Marcos, o filho Augusto e a esposa Marina



Futuro planejado

No entanto, se o humor é espontâneo, Marcos não deixa o futuro ao sabor do acaso. “Iniciei minha vida acadêmica estudando Esporte na USP”, lembra. “Mas depois de entrar no BB, passei a direcionar meus estudos para a carreira bancária. Sou formado em Administração e no final do ano concluo pós-graduação em Gestão de Negócios.”

Trabalhando no Banco desde 2002, Marcos aderiu à PREVI logo no primeiro dia, assim que foi apresentado ao fundo. “Estou bem satisfeito com a escolha e a segurança que ele proporciona para minha família.” Marcos também não deixou de lado a oportunidade de aumentar seu saldo de conta e faz a contribuição de evolução na carreira (2B) – que recebe também o aporte do Banco, no mesmo valor – pelo percentual máximo permitido de acordo com sua pontuação. Também acompanha sempre a rentabilidade do PREVI Futuro e a evolução de seu saldo de conta pelo site. “No momento, não tenho planos ou projetos para a aposentadoria, mas qualquer sonho, sem dúvida, passará pelo planejamento financeiro que preparo desde já”, conclui.

A contribuição de evolução na carreira (2B)

O que é

Contribuição efetuada de acordo com a pontuação individual do participante, que é calculada pela remuneração do Banco e pelo tempo de contribuição à PREVI. Varia de 1% a 10% do salário de participação.

Vantagem

É acompanhada na mesma proporção pelo Banco, o que significa um rendimento imediato de 100%. É fundamental para obter uma renda de aposentadoria mais próxima do salário da ativa.

Onde fazer

O desconto é efetuado automaticamente pelo teto permitido de acordo com a pontuação do participante, salvo opção contrária. Você pode consultar e/ou alterar seu percentual no Autoatendimento do site PREVI, opção Contribuições/Contribuições 2B. ●



Crianças, precisamos falar de dinheiro

Como ensinar os filhos a lidar com finanças e qual a hora certa para começar a discutir o assunto

Qual o melhor momento para começar a dar mesada para os filhos? Como ensiná-los a lidar com dinheiro de forma responsável? Como incentivar a cultura de poupança e o consumo responsável? Qual a melhor hora e maneira de falar sobre dinheiro com uma criança? Em um mundo cada vez mais competitivo, tais dúvidas povoam a cabeça de pais, avós, responsáveis e professores.

Para a economista Selma Vasquez, coordenadora educacional do portal Edufin, a criança é um terreno fértil para o aprendizado e por isso mesmo o processo é mais eficaz quando começa cedo. “É algo que ela vai levar para vida toda”, diz. “Ao aprender desde cedo a ter uma relação saudável e consciente com o dinheiro, o jovem pode planejar seus objetivos de curto, médio e longo prazo do desenvolvimento da carreira profissional à formação de uma poupança para a aposentadoria.”

A especialista em educação financeira Cássia D’Aquino acrescenta: “As novas gerações vão viver por mais tempo, em um mercado de trabalho mais instável, e vão precisar de recursos para se sustentar no futuro. Por isso precisam se preparar para administrar bem o dinheiro por toda a vida”.

Sendo assim, o ideal é colocar mãos à obra e começar a agir o mais cedo possível. “O modo como a gente lida com nossos problemas quando somos adultos foi formado por volta dos 5 anos de idade”, afirma Cássia. “O que a gente viu ou deixou de ver, fez ou não fez, disse ou deixou de dizer. Tudo isso dita normas para nossas vidas.”

Não é diferente com o dinheiro. “Quando a criança aprende a falar e pela primeira vez pede alguma coisa aos pais, já é hora de começar”, diz Cássia. “Nessa idade, a criança observa que o dinheiro existe, os pais têm e ele dá acesso a coisas divertidas, coloridas e gostosas.”

Não se trata, no entanto, de ensinar crianças a fazer orçamentos complexos. Cada conteúdo deve ser adequado à faixa de idade. “Um processo contínuo de educação financeira vai fazer a criança enxergar o dinheiro de outra maneira e criar bases para escolhas mais conscientes em relação a consumo e poupança na vida adulta.”

O problema é que a maioria dos pais só se lembra de falar sobre isso com as crianças quando o dinheiro falta. “Aí falam nervosos, discutem e acham que estão educando, mas é só um desabafo sem continuidade.” Outros entram em agonia e querem ensinar tudo aos 6, 7 anos. “E aí é um desastre. A educação financeira não se dá em uma aula, ela é um processo longo que dura a vida toda.”

Apesar disso, não se deve desanimar. Cássia também observa que esse processo não depende de nenhum conhecimento avançado de matemática ou de planilhas complicadas. “Se fosse assim, contador e professor de matemática não iriam à falência”, diz. Segundo a economista, isso é libertador para quem não lidava bem com os números. “Todo mundo pode aprender a se organizar financeiramente.”

Selma Vasquez, por sua vez, observa que os exemplos têm mais força que as palavras. “Não adianta só falar, é preciso colocar a educação financeira em nossas atitudes.” Para isso, é preciso aproveitar as oportunidades do dia a dia, como a hora das refeições. “Evitando o desperdício de alimentos, mostrando que pegar mais comida do que se vai comer pode fazer falta mais tarde.”

Segundo Selma, os princípios de educação financeira, aplicados pouco a pouco e de forma contínua por meio dessas atitudes, dão às crianças e jovens um sentido de ordem e responsabilidade. “Elas passam a entender que o que é gasto precisa ser repostado, que não se pode deixar estragar o que se tem”, diz. “E que se você tiver de comprar outra coisa para substituir a que quebrou, vai faltar dinheiro para fazer um passeio, uma viagem.”

Essa compreensão, naturalmente, não vem da noite para o dia. Ela precisa ser construída continuamente. “Até os 5 ou 6 anos de idade, o pensamento das crianças é imediatista, só percebe as coisas no curtíssimo prazo”, observa Selma. “Por isso é preciso lidar com exemplos mais próximos, dar a elas pequenas responsabilidades, participar das escolhas da casa”. 🙌

Cássia D’Aquino: educação financeira é processo contínuo e deve começar cedo



Ou mesmo dar pequenas quantias de dinheiro para que elas decidam o seu uso. "Nesse caso, damos liberdade para que ela escolha se vai comprar uma revistinha, uma bala, guardar no cofrinho, o que seja", diz Selma. Isso deve acontecer quando a criança começa a aprender a fazer as primeiras contas, para familiarizá-la com o dinheiro e as escolhas envolvidas no seu uso.

À medida que a idade avança, é possível lidar com prazos um pouco mais extensos. "Aos sete ou oito anos, a criança já tem uma rotina escolar em que separa mais claramente os dias da semana", diz Selma. Nesse momento, pode ser adequado introduzir uma semanada. A especialista recomenda conversar com a criança, estabelecer o que ela gosta e acha necessário, para dividir os gastos por semana e estabelecer o valor.

Aos 9 e aos 10 anos, pode-se dar uma quantia maior quinzenalmente. "Nessa idade, as crianças estão mais maduras e mais cientes em relação ao tempo e ao valor do dinheiro", diz Selma. O aprendizado permite que elas entendam as consequências de suas escolhas. "As crianças já poderão entender que se gastarem tudo ficarão sem dinheiro, e que se pouparem terão mais dinheiro na quinzena seguinte. Ou seja, terão aprendido a lidar com a tomada de decisão financeira."

Reinaldo Domingos, presidente da DSOP Educação Financeira, faz uma observação importante sobre o valor das mesadas. "O jovem pode aprender a fazer o dinheiro durar até o fim, mas isso não basta." Antes de determinar os valores, é preciso observar os gastos da criança em um determinado período. "Então, você dá metade desse valor", diz. "Quando ela estiver acostumada com esse valor, converse sobre os sonhos dela. O que ela deseja. Uma bola? Um videogame?"



Só aí você dá os outros 50%, explicando que essa metade é para que ela consiga esse outro objetivo. Desse modo, ela saberá usar o dinheiro não apenas para o consumo consciente, mas também para um projeto de vida."

Cássia D'Aquino, por sua vez, observa que é muito importante que cada etapa do processo seja adequada à maturidade da criança, que só atinge a plena capacidade de abstração a partir dos 11 anos. Por esse motivo, a economista recomenda que a semanada seja mantida até essa idade.

Embora a educação financeira seja também um assunto para as escolas (ver box), os especialistas são unânimes em apontar a importância do envolvimento familiar no processo. "Os pais têm de entrar no jogo, não adianta apenas ter um programa desses na escola sem que a família faça parte", diz Reinaldo. Cássia acrescenta que o aprendizado tem mão dupla. "Os pais também aprendem com os filhos nesse sentido", afirma. E mesmo quem nunca teve acesso à educação financeira pode se envolver. "Quem não aprendeu quando jovem não está condenado a repetir seus erros. Muitas vezes o pai não sabe lidar com o dinheiro, mas quer romper o ciclo e ser uma pessoa melhor para os filhos."



Nas escolas

O Brasil estabeleceu em 2010 uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). Com isso, a educação financeira para crianças e jovens se tornou uma política de estado no país. O objetivo é levar o tema para as escolas, introduzindo a educação financeira como um assunto a ser abordado em todas as disciplinas: da matemática à história.

“Isso é muito importante”, diz Selma Vasquez, coordenadora educacional do portal Edufin. “Afinal, a educação financeira não se resume ao consumo consciente. Ela também envolve noções de empreendedorismo e sustentabilidade.”

Reinaldo Domingos, da DSOP Educação Financeira, destaca a importância do papel das escolas no preparo das crianças em relação ao dinheiro. A consultoria é responsável pela implantação de programas em mais de mil colégios no país. “De modo geral, falta uma cultura de planejamento de vida nas famílias brasileiras com objetivos de curto, médio e longo prazos. Professores bem capacitados nas escolas podem ajudar a quebrar esse paradigma.”

CURTA A DICA

Ganhei Um Dinheirinho – O Que Posso Fazer com Ele?

(Editora Moderna) Cássia D'Aquino
Sugerido para alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, o livro mostra que o prazer de poupar é o mesmo de gastar.



Ter Dinheiro Não Tem Segredo

(DSOP) Reinaldo Domingos
Voltado para o público jovem, o livro mostra que não há segredos para ter dinheiro, desde que se tomem as decisões certas.



Quero Ser Rico, Rico de Verdade

(Mais Ativos) Álvaro Modernell
Recomendado para introduzir a educação financeira em casa e nas escolas, o livro destaca valores mais importantes que o dinheiro para ser feliz.



O tempo para crianças e adultos

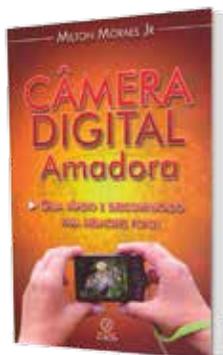
	Criança*		Adulto
Curto Prazo	_____ 3 meses	_____	1 ano
Médio Prazo	_____ 6 meses	_____	10 anos
Longo Prazo	_____ 1 ano	_____	+ 10 anos

*A partir de 10 anos
Fonte: Reinaldo Domingos, DSOP



Fotografia, reflexões e superação

Nesta edição, um guia para fotógrafos amadores, uma coletânea de autoajuda e uma história de fé e renascimento



Câmara Digital Amadora – Guia Rápido e Descomplicado para Melhores Fotos

Milton Moraes Junior

Kiron, 2012 - 118 páginas

Com a tecnologia digital, as máquinas fotográficas se popularizaram. Seus recursos permitem fazer fotos maravilhosas, muitas vezes de forma automática. Entretanto, quem procura dicas para melhor utilização de câmeras amadoras pode ter dificuldade de encontrar material voltado para esse tipo de equipamento. *Câmara Digital Amadora* ensina, de forma simples e ilustrada, como fazer fotos com efeitos iguais aos profissionais

usando as máquinas fotográficas pequenas e compactas. O autor Milton Moraes Junior foi funcionário do Banco entre 1980, quando tomou posse no Cesec Salvador (BA), e 2011, quando se aposentou como gerente de divisão na Ditec, em Brasília. É fotógrafo desde a década de 1980 e se profissionalizou no início dos anos 2000. É professor de fotografia há vários anos e também de várias matérias ligadas à tecnologia digital. Após sua aposentadoria, pôde se dedicar integralmente à fotografia e investir na ampliação das instalações de seu estúdio, onde atualmente ministra cursos sobre o assunto. O livro pode ser adquirido diretamente com o autor pelo e-mail milton.mj9@gmail.com.



Reflexões para uma Vida Melhor – Pensamentos e Expressões

Francisco José Gregório de Andrade

Imprell, 2012 - 92 páginas

Saúde, fé, amor, felicidade, sonhos, paz, família, ética, otimismo e Deus. Fruto da dedicação de Francisco às obras de autoajuda, *Reflexões para uma Vida Melhor* é uma coletânea de frases do autor e de pensamentos da sabedoria humana. O objetivo é inspirar nos leitores uma vida melhor e mais saudável. Francisco tomou posse no BB em 1982, na agência do município de Areia, na Paraíba.

Aposentou-se após 30 anos como gerente de contas PJ na agência Varadouro, em João Pessoa (PB). Engenheiro civil, antes de ser funcionário do Banco trabalhou na construção de uma subestação da Chesf e na construção de unidades habitacionais do conjunto Mangabeira, localizado em João Pessoa. O autor lançou em 2014 o segundo livro sobre o tema, *Reflexões para uma Vida Melhor II – Pensamentos e expressões*. Ambos podem ser adquiridos em qualquer loja física da Livraria Saraiva sob encomenda; nas livrarias Leitura, Bancas Viña Del Mar e Livraria do Luiz, em João Pessoa (PB); ou com o próprio autor pelo e-mail grigasbar@gmail.com.



Vida que Brota da Vida

Cassiano Ricardo Dezotti de Abreu

Multifoco, 2012- 198 páginas

Cassiano Abreu foi atingido por um tiro no pescoço durante um assalto próximo à sua casa, em 2006. O projétil atingiu a coluna e o deixou tetraplégico, com paralisia de membros inferiores e do braço direito. Depois dos primeiros meses de impacto, sofrimento e revolta, começou a reabilitação. Cassiano foi aposentado por invalidez em 2007 e, dois anos depois, teve oportunidade de fazer aulas de pintura em um centro de reabilitação como atividade lúdica. Por exigir um grande esforço, as aulas representaram mais do que uma

sessão de fisioterapia e o incentivaram a iniciar outras atividades, como dar aulas de reforço escolar para alunos do ensino fundamental e médio e praticar esportes como a natação. *Vida que Brota da Vida* é o relato de como Cassiano se agarrou firmemente à sua fé em Deus para atravessar tempos difíceis. Em sua opinião, a lesão medular foi um renascimento, e o livro foi escrito para testemunhar às pessoas a sua fé. Nascido no Rio de Janeiro, o autor tomou posse na agência Candelária (RJ) em 2000 e lá trabalhou até 2004. Depois de dois anos na agência Conde de Bonfim, trabalhava como gerente de expediente na agência Ipanema (RJ) quando ocorreu o incidente. Para adquirir a obra, acesse o site da editora: www.editoramultifoco.com.br.

Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



A PREVI ainda mais perto de você.

O site ganhou uma versão exclusiva para celular.

Agora ficou mais fácil acessar o conteúdo do site PREVI de qualquer lugar. Você encontra notícias, vídeos, parcerias do Clube de Benefícios, além dos números do seu plano, como rentabilidade e volume de recursos. É possível enviar conteúdos para um amigo e curtir no Facebook. O que você está esperando para conhecer a nova versão? Acesse agora previ.com.br de seu celular ou escaneie o código abaixo:

